Variantes lingüísticas do espanhol, erros da internet e comparações com o português que podem causar danos ao ensino do espanhol para os «lusohablantes»

Aline de Jesus de Melo
Colégio Van Gogh

1. INTRODUÇÃO

O Problema mais grave que compromete a aprendizagem dos alunos são as interferências lingüísticas do português, mas que as variantes lingüísticas do espanhol da Espanha e do espanhol da América. Isto ocorre quando a língua materna e a estrangeira têm formas diferentes para expressar uma mesma função, e o falante do português transfere para espanhol, que têm outras formas de expressões.

Além disso, a diversidade de variantes lingüísticas e seus aspectos sócio- culturais revelam a riqueza do idioma. Dizer que vai ensinar o espanhol da Espanha, como se ele não tivesse variantes, é um erro, pois tem várias variantes, como: andaluz, catalão e galego.

A diferenças da língua espanhola, não envolve somente códigos lingüísticos, mais também identidades, diversidades individuais e coletivas, subjetividades e variantes lingüísticas regionais.

2. VARIANTES LINGUÍSTICAS DO ESPANHOL DA AMÉRICA

Os diferentes dialetos que apresentam são reflexos de imigrantes andaluzes, basicamente no «seseo», no «yeísmo» e na aspiração da letra «s».

A maior contribuição das línguas indígenas ao espanhol ocorre no léxico.

Na América hispânica, além do espanhol, existem outros idiomas. Os paraguaios, cerca de 34,3 milhões de pessoas (8%) falam línguas ameríndias na América Latina, das quais 21,6 milhões (5%) também falam espanhol. As línguas mais difundidas são quéchua (10 milhões, do Equador à Bolívia), tupi-guarani (3 milhões, principalmente no Paraguai), náhuatl (1 milhão, México central), quiché (1 mihão, Guatemala), aimara (1 milhão, região do lago Titicaca), otomi (500 mil, no México central), cakchiquel (500 mil, Guatemala), maia-iucateca (500 mil, península do Iucatã), mixteca (400 mil, sul do México), zapoteca (400 mil, sul do México), kekchi (400 mil, Guatemala) e mame (350 mil, Guatemala e sul do México). Com exceção do tupi- guarani, todas estas línguas representam sobrevivências das civilizações mexicanas e andinas e são utilizadas quase exclusivamente por índios, na maioria bilíngüe.

O quéchua, do qual existem seis dialetos principais no Peru e outros mais na Bolívia e Equador, é de longe a língua indígena mais importante. É a única, além do tupi-guarani, a contar com uma produção literária posterior à colonização, desenvolvida principalmente em Cuzco. Quéchua ou quíchua? Ambas as formas existem em português e espanhol: a primeira corresponde às pronúncias ouvidas na Bolívia e do sul do Peru (incluindo Cuzco) e a segunda às pronúncias do norte do Peru e do Equador.

Para trabalhar este assunto com os alunos de maneira divertida coloquei estas palavras de origem indígena em tiras de humor, como por exemplo, nesta tira da Mafalda:

Palavras vindas do náhuat: **chocolate,** tomate, cacao, etc.
Palavras vindas do quéchua: condor, puma, mate, pampa, etc.
Palavras vindas do tupi-guarani: tapioca, mandioca, etc.



O tempo determinado para a aula de língua espanhola é de 50 minuto semanais, tempo insuficiente para um trabalho consistente, para uma maior aquisição do idioma pelos alunos, por isso sempre trabalho com músicas que eles mesmos escolhem.

Atualmente grupos e cantores da América latina e Espanha, fazem com que os alunos estejam mais ligados a língua espanhola, são exemplo desses cantores Enrique Iglesias, Juanes, Shakira e o grupo mais pedido nas aulas de espanhol, Rebeldes (RBD).

Para trabalhar o uso do *vos* no lugar *tú ou ti,* usei o auxilio da música «Para tu amor» do cantor colombiano Juanes, abaixo um trecho da música:

«Y tengo también
Un corazón que se muere por dar amor
Y que no conoce el fin
Un corazón que late por **vos.»**

Destaquei no texto de cor mais escura o uso do *vos* e expliquei sua origem da seguinte forma:

O uso do *vos* no lugar de *tú,* o *voseo* vem do antigo espanhol, da época da conquista espanhola, naquela época utilizava para se dirigir a pessoas merecedoras de grande respeito. Logo substituído por *usted;* conseqüentemente o *vos* adquirido na Espanha e em várias partes da América, um significado arcaico. Em paises como Chile e Paraguai, usar *vos* se traduz como uma linguagem vulgar, enquanto isso na Argentina e no Uruguai utilizam forma generalizada e sem nenhum prejuízo, inclusive é usado em meios de comunicação e na literatura.

Existe a alternância entre o t*ú* e o v*os* no Panamá, Colômbia, Venezuela, Equador, Chile e sul do Peru e Bolívia.

Ao longo dos anos vem acontecendo uma enorme difusão cultural do VOSEO. Contribuíram para isso a sua utilização por escritores de reconhecimento universal como Miguel Astúrias (Premio Nobel de 1967), Jorge Luis Borges, Julio Cortázar, Ernesto Sábato, etc - como as histórias de *Mafalda*, a popular personagem criada pelo argentino Quino.

As tiras de humor também ajudam na compreensão do uso do *Voseo*, aqui a personagem Mafalda conversa com seu pai usando o *voseo* verbal e pronominal: «Vos sos».



No poema «Te Quiero» de Mario Benedetti, podemos trabalhar o uso do *vos* na poesia, abaixo um trecho do poema:

> Si te quiero es porque **sos**
> mi amor mi cómplice y todo
> y en la calle codo a codo
> somos mucho más que dos

Uma estrofe de «Enigmas» outro poema de Mario Benedetti que aparece o uso do *vos*:

> Y vos también tenés el tuyo
> Un enigmita tan sencillo
> Que los postigos no lo ocultan

Ni lo descartan los presagios
Está en tus ojos y lo cierras
Está en tus manos y las quitas
Está en tus pechos y los cubres
Está en mi enigma y lo abandonas

Presente do indicativo:

Tú tienes	Vos tenés

O *voseo* na Argentina reflete na poesia lírica, o *vos* pronominal acompanhado da segunda pessoa do singular no verbo, como por exemplo, no poema:

Um angel bello
Cual eres *vos*
Se adormecía
Sonriendo vos

Em outros poemas Argentinos o *vos* se alterna com *tú*. A poesia de Cláudio Mamerto é um exemplo disso:

De templos y altares y nombre glorioso
Verás algún día cubrirse por *vos*

Outro método utilizado por mim em sala de aula foi gravar as vozes dos alunos para mostrar a eles a maneira como pronunciam as palavras em espanhol e assim corrigir alguns erros que poderia haver. Nesta simples aula pude apontar as diferenças fonéticas, pois de acordo com os cantores que eles ouviam, eles copiavam a sua maneira de pronunciar as palavras em espanhol e o uso do *voseo*.

1. Comparacões do espanhol com o português

atualmente estou dando aula de espanhol no Colégio Van Gogh. Esta é minha primeira experiência em sala de aula.

Nas aulas percebi as comparações do espanhol com o português, por serem línguas **românicas** ou **línguas latinas** que vieram da evolução do latim (especificamente, do latim vulgar falado pelas classes populares) muitas palavras são escritas da mesma maneira. E resolvi trabalhar com este elemento através de músicas e textos, procurando sempre alguns materiais didáticos adequados e com auxilio de uma gramática.

Para explicar as comparações do espanhol com o português utilizei a musica do RBD (Rebelde), os alunos teriam que grifar as palavras que fossem semelhante ao português:

Título: **Tal vez después**

Ver mi **foto** en la **pared**
Te vuelve **loco** **también**
Que si **buscando** mi **teléfono**
No logras **descansar**

Y esta vez no sere tu **princesa** de **sal**
Que al llorar cubre el **mar** de soledad
Duele ser
La que te **busca** por **teléfono**
Y duele ser
La que **navega** en busca del **amor**
Me duele ver…
que las miradas van cayendo y se hace **tarde** y no sé
Tal vez después
Me vuelvas a **ver,** talvez **después.**

O uso de tiras de humor pode ser usada para ajudar na aquisição dos alunos para fazer comparações com o português.



Eles podem retirar as palavras que são escritas igual em espanhol e em português, como: **Vez, pulga, gato, ambientes, prometido, casa, grande e terreno.**

* Pontos negativos: dificultam a aquisição do espanhol, por causa da confusão com:

a) Algumas palavras heterogenéricas mais usadas:

Português	**Espanhol**	**Português**	**Espanhol**
a árvore	el árbol	o cárcere	la cárcel

b) Palavras iguais ou semelhantes com significado diferente (Heterosemânticas):

Português	**Espanhol**	**Português**	**Espanhol**
acera	calçada	latido	palpitação

c) Palavras com sílaba tônica diferente (heterotónicas):

Português	**Espanhol**	**Português**	**Espanhol**
academia	academia	difteria	difteria

d) Falsos amigos:

Apellido (sobrenome), aula (sala de aula), berro (agrião), bolsa (sacola, maleta), bolso (bolsa feminina), etc.

* Pontos Positivos: a proximidade das línguas facilita a aprendizagem, pois muitas palavras se assemelham ao português, isto faz que os alunos façam uma comparação da língua, havendo uma melhor compressão do espanhol, como nas palavras:

Português	**Espanhol**	**Português**	**Espanhol**
casa	casa	restaurante	restaurante

a) Os Verbos: os paradigmas verbais em espanhol são muitas semelhantes em português. As trocas somente ocorrem na nomenclatura com pequenas alterações fonéticas.

Verbo **Ser** (Presente de Indicativo):

Português	**Espanhol**
Eu **sou**	Yo **soy**
tu **és**	Tú **eres**
ele, ela, você, o senhor, a senhora **é**	Él, ella, usted **es**
Nós **somos**	Nosotros, as **somos**
Vós **sois**	Vosotros, as **sois**
Eles, elas, os senhores, as senhoras **são**	Ellos, ellas, ustedes **son**

2. Errores de la internet

A internet como recurso para o ensino do espanhol, podem trazer erros tanto formais como de conteúdo no material da página. Isso significa que devemos revisar com muito cuidado o material que vamos a utilizar com nossos alunos. Estes erros podem servir para que eles o encontrem e os corrijam.

O uso da internet também pode servir como uma ferramenta de comunicação, os «chats», onde os alunos podem interagir e trocar informações com pessoas da Espanha e da América Latina, usando o que aprendeu em sala de aula tanto na escrita quanto no uso oral do espanhol.

Encontramos na internet um verdadeiro arquivo de materiais didáticos para os trabalhos escolares, como foi feito no trabalho sobre «Cervantes», os alunos me trouxeram um material da internet, onde eles pesquisaram em grupos e apresentaram em forma de seminário em sala de aula a vida e obra de «Cervantes». Muitos dos alunos falaram que leram o livro pela internet, isso porque muitos deles não tinham dinheiro para comprar ou tirar xerox da obra, também por ser uma maneira mais rápida de se ler, por que na internet pode ser encontradas as obras em forma resumida e comentada por especialista que deixam em páginas de materiais didáticos ou não. Muito já se comentou sobre a internet substituir os livros de papeis, mais creio eu que esta seja a forma da maioria dos adolescentes terem prazer pela leitura de clássicos da literatura e aprender outros idiomas.

No ensino a distância, como é o caso dos cursos on-line, onde por e-mail a matéria é passada e as dúvidas podem ser tiradas com um tutor. Fóruns também são criados para que os alunos troquem conhecimentos, exemplo de cursos de espanhol pela internet e do Instituto Cervantes e de fórum para conhecimentos gerais é univision:

www.riodejaneiro.cervantes.es
www.univision.com

CONCLUSÃO

Este trabalho trouxe variedades lingüísticas do espanhol, tanto fonéticas quanto escritas. Pois cada país tem sua cultura distinta que influência a língua, e a linguagem da internet vem somar esta heterogeneidade do espanhol.

Comparações com o português podem ajudar ou fazer danos à aprendizagem do espanhol, para não haver estes danos tem que ter sempre contato com o espanhol.

BIBLIOGRAFÍA

Carricaburo, N., 1999. *El voseo en la literatura Argentina*. Arco/Libros, S. L.,1999. España.

Cunha, C. y Cintra, Lindley, L. F. , 1985. *Nova gramática do português contemporâneo,* Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

Flavian, E. y Fernández, 1995. Gretel Eres. *Minidicionário Espanhol- Português/ Português-Espanhol*. 3.ª ed. São Paulo, Ática.

Houaiss, A., 2001. *Diccionario da língua portuguesa*. (Dicionário eletrônico) Versão 1, Instituto Antônio Houaiss, Objetiva.

Navarro, T., 1957. *Manual de pronunciación espanhola,* 5 ed., New York.

Real Academia Española, 1995. *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid, Espasa-Calpe.

Real Academia Española, 2005. Diccionario Panhispánico de dudas, España.

Rodríguez, A. M., 2001. *Estudiemos español*. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Edição do Autor.

Seco, R., 1985. *Manual de gramática española,* Madrid, Aguilar.

Zamora Vicente, A., 1967. *Dialectología española*. 2. ed. Muy aum, Madrid: Gredos.

http://www.nik.com.ar/chiste_dia/chiste_3.html

http://www.todohistorietas.com.ar/tiras1.htm

http://orbita.starmedia.com/valmar8/cult1.htm

http://www.tuonda.cl/portal/modules.php?name=News&file=article&sid=1